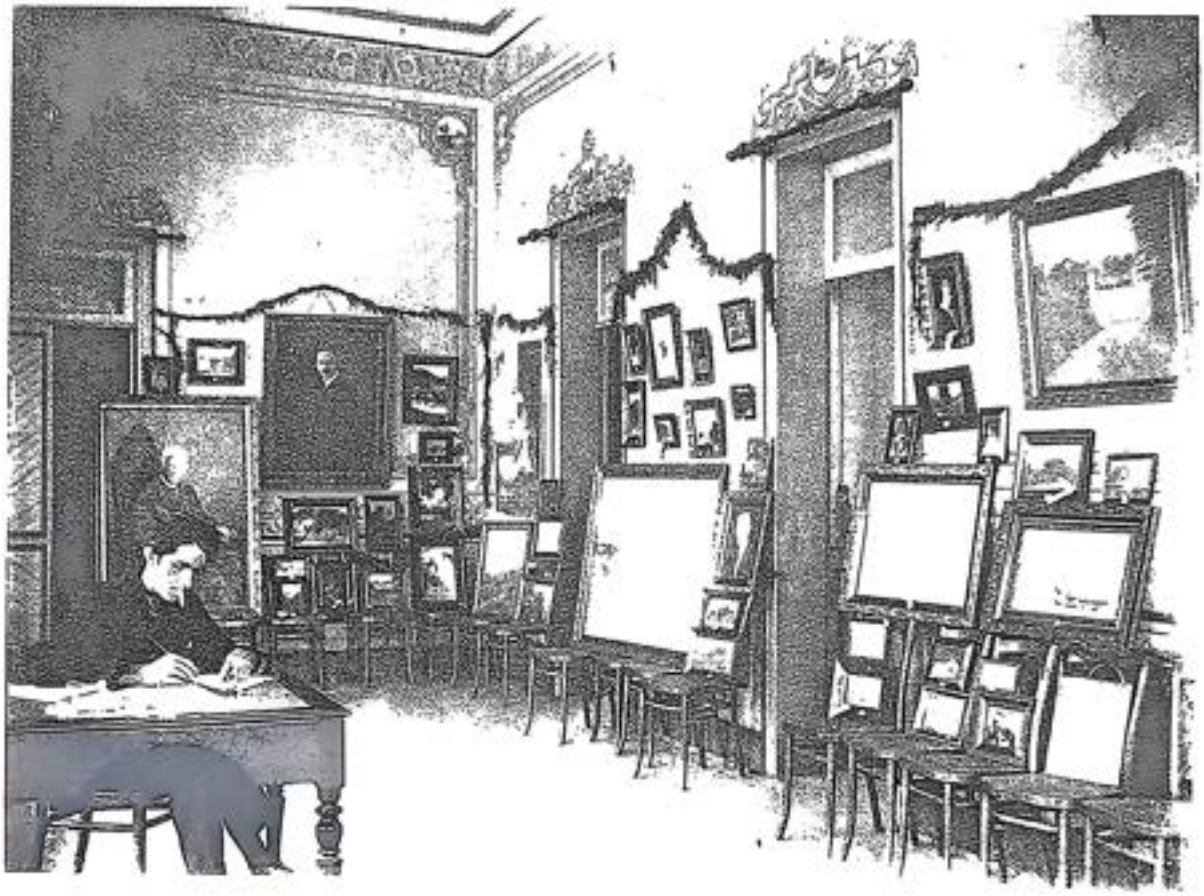
Núcleo de Pesquisa Regional
Instituto de Estudos Valeparaibanos

MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
www.casadefreigalvao.com.br
museufreigalvao@yahoo.com.br

2008 **nº 286**

ANTIGOS PINTORES DE GUARATINGUETÁ



Ao longo de sua história, Guaratinguetá recebeu a visita de artistas ilustres que deixaram, com suas pinturas e desenhos, um precioso registro de seu aspecto em diferentes épocas. Destacam-se Thomas Ender em 1817, Pallière em 1821, Debret em 1827, Parlagreco em 1895 e Benício Dutra, no início do século XIX.

Pouco se sabe, no entanto, a respeito dos primeiros pintores que nasceram ou viveram na cidade. Supõe-se que havia um bom número deles, pois, nos tempos áureos do ciclo do café, a sociedade, enriquecida, procurando cercar-se de luxo e requinte, entregou a decoração de suas residências a artistas que pintavam, diretamente nas paredes ou no forro

de seus casarões, guirlandas, naturezas mortas, paisagens, cenas bucólicas e outros elementos decorativos. Os retratos dos grandes senhores e pessoas da família, feitos em tela, eram também bastante valorizados. Havia amplo campo de trabalho que deve ter, inclusive, atraído artistas de outras localidades.

Dessas primeiras pinturas, quase nada mais existe. Desapareceram pela ação do tempo ou pelo movimento de "modernização" que, certa época, atingiu Guaratinguetá, destruindo seu patrimônio histórico. Com elas desapareceram também os nomes de seus autores. Restaram raros exemplares como os murais feitos por João Dorat, em 1926, no palacete Ferreira Viana, hoje pertencente à família Saninni.

Entre os raros registros sobre artistas que viveram na cidade, o mais antigo é o de Inácio Joaquim Monteiro, pai do Visconde de Guaratinguetá que, em 1801 aqui se estabeleceu. Supõe-se que ele tenha trabalhado na Matriz de Santo Antônio e em pequenos altares da vila, na capela de Aparecida e tantas outras capelas da zona rural, estofando e encarnando imagens, dourando castiçais, branqueando paredes e pintando figuras religiosas (1).

Outra referência a artistas é de 90 anos mais tarde, quando, em 1890, Cesare Alessandro Formenti, pintor e decorador, mudou-se para Guaratinguetá. Fora contratado para a decoração da igreja de Nossa Senhora de Aparecida, no bairro da Capela (hoje cidade de Aparecida). No período em que aqui viveu, nasceu-lhe o filho Gastão que se tornaria um pintor e cantor famoso.

No final do século XIX, José Gery (falecido em 1902) era bastante conhecido, tendo como colaboradores Benedito Pereira e Virgílio Gomes. Funcionário da Câmara e pintor de grandes recursos trabalhou na decoração do Teatro Municipal de Guaratinguetá e em de muitas residências. Era, ainda, excelente retratista, executando seus trabalhos tanto a óleo quanto a crayon.

Dessa época eram também Barbosa Rodrigues, "...que aqui viveu da pintura de cavalete..." e "o Dr. Arthur de Castro, pintor amador. Bastante relacionado, o Dr. Castro chegou a receber a visita dos renomados Batista da Costa e Aurélio de Figueiredo que, em sua companhia, pintaram pequenos trechos de Guaratinguetá" (2).

Ferreira Júnior, em seu livro Vultos de Guaratinguetá, cita os seguintes artistas em atividade no início do século XX.

Virgílio Gomes – que se notabilizou num belíssimo quadro "Coração de Jesus", em tamanho natural. Vendeu-o por bagatelas, depois de muitos anos.

Marcelo Gomes – filho de Virgílio, cenógrafo imperioso de perspectivas notáveis, enriqueceu o proscênio do nosso majestoso Teatro com traineis lindos como a sala do Vaticano na peça "A Ceia dos Cardeais", ricos jardins e maravilhosas florestas. Decorador das preferências de Monsenhor Filippo. Caiu do antigo forro da Matriz e saiu ileso.

Monoel Beldroegas – paisagista e exímio em calungas de traços surpreendentes.

Em 1903, Joaquim Augusto Marques Guimarães, arquiteto português e pintor premiado em sua terra, passou a residir em Guaratinguetá. Foi professor de desenho na Escola Normal e deu aulas particulares de pintura, orientando novos talentos que surgiam.

Já Luiz Teixeira, natural de Itajubá (1875-1952), viveu na cidade por algum tempo, enquanto trabalhava na Matriz de Santo Antônio. Pintou, para suas paredes laterais, seis telas representando aspectos da vida de Santo Antônio, além de várias outras. Delas só restam São Miguel Arcanjo (baseado em tela do italiano Guido Reni) no forro da nave e, na Capela do Santíssimo Sacramento, um quadro com o Menino Jesus segurando as Tábuas da Lei. Outra tela sua, na qual se via Verônica ao pé da Cruz, desapareceu durante as reformas dos anos 1990.

Durante essas reformas, desapareceu, também, uma valiosa tela elogiada por Zaluar, que durante muitos anos esteve escondida por armários na sacristia da igreja e que trazia o retrato do Padre José Martiniano de Oliveira.

Em 1916, Ernesto Quissak, vindo do Rio de Janeiro, onde fora tentar estudar pintura, voltou a viver na cidade. Era fotógrafo e pintor e dava aulas particulares de pintura.

Por volta de 1920, foi se formando em Guaratinguetá, um grupo de artistas com atuação crescente. Não havia rivalidades. Eram amigos que se auxiliavam na busca do aprimoramento artístico.

Nessa época, o paulistano Theodoro Meirelles, mudou-se para a cidade, para estudar pintura. Foi aluno de Marques Guimarães e Ernesto Quissak e auxiliar de João Dorat em seus trabalhos de decoração de residências.

Num desses trabalhos, Dorat pintou, nas paredes do palacete Ferreira Viana (na esquina das ruas Marechal Deodoro e Moraes Filho) que hoje pertence à família Saninni, murais campestres que são, senão os únicos, talvez um dos raros exemplares desse tipo de decoração que ainda existe na cidade.

Em 1930, o artista catarinense Pedro Luz foi contratado para fazer as pinturas da igreja do Convento de Nossa Senhora das Graças. Pintou quatro grandes quadros para as laterais do altar-mor e dois para o arco da nave. A seguir, abandonou os trabalhos. Ernesto Quissak pintou, até 1936, os quadros que faltavam, em número de sete, em telas que depois foram coladas às paredes.

Ainda em 1930, Ernesto Quissak organizou, com o apoio da Prefeitura Municipal, o I Salão de Belas Artes de Guaratinguetá, que revelou e projetou vários artistas conterrâneos. Outros quatro Salões se seguiram, em ocasiões especiais, sendo o último em 1948.

Alguns pintores que se destacaram nesses Salões, em especial João Dorat e José da Graça Teixeira desenvolveram carreira artística, chegando a premiações no Salão Nacional de Belas Artes, São Paulista de Belas Artes e vários outros Salões no interior, além de realizarem exposições individuais em várias cidades. Outros pintores da época eram: Amaral Rebello, Arthur Marques, Anadia Quissak, Homero Novaes, Paes Neto, Sebastião Paiva, Theodoro Meirelles e Vieira Paes.

Em meados de 1940, as atividades ligadas à pintura começaram a declinar. Os artistas continuavam produzindo, mas, salvo raras exposições individuais, não aconteceram eventos de estímulo ou divulgação dessa arte. O jornalista Hélio Bastos Couto, em de seus artigos no jornal Correio Paulista diz que a partir daí "a cidade viveu 10 anos vazios, sem a mínima demonstração de vitalidade artística, principalmente no setor das artes plásticas". Só anos mais tarde começaram a surgir novos talentos.

O Museu Frei Galvão possui, em seu acervo, telas de Anadia Quissak (Retrato de Frei Galvão, Preto Velho e Escrava Anastácia), de João Dorat (Paisagem), de José do Amaral Rebello (Casa no Bairro dos Mottas), de Ernesto Quissak (O Vale do Paraíba), de Sebastião Paiva (Vista da Praça de São Benedito), de Vieira Paes (Paisagem e Capela de São Miguel) e de José Gery (Retrato do Sr. João Batista dos Santos e Retrato de Da. Francisca M. Vieira), de Aglaé Quissak (Antigo Matadouro e Frei Galvão), este último na Casa de Frei Galvão. Inúmeros outros quadros de pintores atuais de Guaratinguetá podem ser vistos também na Casa e no Memorial de Frei Galvão, tendo como tema o santo de Guaratinguetá.

* * *

É preciso destacar a importância das premiações recebidas pelos artistas conterrâneos, lembrando que o Salão Nacional de Belas Artes teve início em 1829, quando, por iniciativa de Debret, realizou-se na Academia de Belas Artes, a primeira exposição coletiva de artes com o nome de "Exposição da Classe de Pintura Histórica". Outras exposições se repetiram e deram origem às "Exposições Gerais" (instituídas por Félix Èmile de Taunay), com apresentação regular e prêmios oficiais.

Na República, as Exposições Gerais foram substituídas pelo Salão Nacional de Belas Artes que se tornou o maior evento das artes plásticas no Brasil. Pintores de todo o país enviavam seus trabalhos para a seleção prévia, na qual eram escolhidos apenas os de real valor artístico. Os prêmios destacavam, portanto, o que havia de melhor entre os melhores.

Maria Luiza de Paula Santos

(1) – Moura, Carlos Eugênio Marcondes – O Visconde de Guaratinguetá – Um fazendeiro de café no Vale do Paraíba.

(2) – Quissak, Ernesto – Artes – artigo no jornal O Paraíba de 02/04/1944.

FONTES DE CONSULTA: - COUPÉ, BENEDITO DUBSKY – "A Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá" – revista Ângulo nº 19, 1983. - LUCCHESI, GIOVANNI F. – "Cinqüentenário da Igreja de Nossa Senhora das Graças" - Museu Frei Galvão / Arquivo Memória de Guaratinguetá - monografia nº 68. - FABIANO, MARIA ISBELLA MAIA - "Centenário de um artista guaratinguetaense" - Museu Frei Galvão – Arquivo Memória de Guaratinguetá - monografia nº 143. - FERREIRA JÚNIOR - "Guaratinguetá seus fatos históricos" - 1968. - LEITE, AYDANO - "Vultos do presente e do passado", 1967.
- MAIA, THEREZA R.C. - "Catedral de Santo Antônio, monumento da fundação de Guaratinguetá-roteiro de Arquivo do Museu Frei Galvão e Hemeroteca do Museu Frei Galvão. - Arquivo da família Dorat. - Depoimentos de Theodoro Meirelles.

NOTA DO MUSEU FREI GALVÃO: Na foto, telas de vários antigos pintores de Guaratinguetá, em Salão de Artes Plásticas. À esquerda, na mesa, o artista Ernesto Quissak, um dos idealizadores da exposição. Local: antiga residência do Cel. Virgílio Rodrigues Alves, ao lado da Catedral de Santo Antônio, na rua Cel. Virgílio. Arquivo Memória de Guaratinguetá, do Museu Frei Galvão.